

**\*\*\*Comunicado de Imprensa\*\*\*\*\***

**\*\*\*Embargado até 8:00 (GMT+1) 23 DE JUNHO DE 2014\*\*\***

## **Recolha de resultados bem-sucedidos do banimento de minas terrestres;**

*A adesão rigorosa, remoção rápida e assistência às vítimas permanecem aspectos cruciais.*

(Maputo, Moçambique, 23 de Junho de 2014): quinze anos após que o tratado de banimento de minas interpessoais entrou em vigor e quase todo o uso e produção foi encerrado, novos acidentes reduziram drasticamente e inúmeros países removeram todas minas das suas terras, de acordo com vários relatórios inovadores apresentados hoje pelo Monitor de Minas Terrestres, a ala de pesquisa da Campanha Internacional para a eliminação de Minas Terrestres.

“O Tratado de Banimento de Minas permanece um sucesso contínuo na estigmatização do uso de minas terrestres e mitigação do sofrimento que as mesmas causam,” disse Jeff Abramson, gestor do projecto da iniciativa Monitor. “A resposta às necessidades das vítimas de minas terrestres progrediu e requer um foco em medidas tangíveis, enquanto mais de 36 Estados podem ser bem-sucedidos na limpeza de territórios minados até o final de 2019, se recursos forem adequadamente alocados,” acrescentou.

Com a abertura da Terceira Conferencia de Revisão do Tratado de Banimento de Minas em Maputo, Moçambique, um total de 161 Estados são membros do tratado na sua totalidade, número superior a 71 Estados que ratificaram o tratado quando o mesmo entrou em vigor no dia 1 de Março de 1999. Dos 36 Estados que hoje ainda não são membros do tratado, quase todos submetem-se às suas provisões chave, indicando uma aceitação quase universal do tratado de banimento sobre o uso e transferência de minas antipessoais.

Confirma-se que apenas cinco Estados, de todos que não são membros do tratado, usaram minas antipessoais desde 2009 (Israel, Líbia, Myanmar, Rússia e Síria). Adicionado ao sucesso geral do banimento, muitos grupos armados, não-Estados, em muitos países garantiram que não usam minas terrestres.

Publicações anteriores do monitor de Minas Terrestres nunca relataram casos confirmados de uso de minas antipessoais por parte de um Estado Membro do tratado desde que o mesmo tornou-se lei, mas evidências que surgiram no ano passado dão conta de que forças governamentais em Iémen usaram minas antipessoais em 2011. Em Novembro de 2013, o governo de Iémen admitiu ter “violado” o Tratado de Banimento de Minas em 2011 em Banijarmooz, nordeste de Sana’a, capital do Iémen.

“O uso de minas terrestres interpessoais por parte de Iémen ameaça manchar o registro de beleza e compromisso do Tratado de Banimento de Minas,” disse Mark Hiznay, pesquisador sénior da Human Rights Watch e editor de políticas de banimento do monitor de Minas Terrestres. “Iémen deve fazer mais de modo a identificar os culpados e responsabilizar-lhes, bem como marcar e limpar as áreas minadas e dar assistência aos feridos,” acrescentou. Monitor continua a registar que de facto o banimento global e transferência de minas antipessoais está em curso, mas um nível muito baixo de comércio clandestino e ilícito

persiste. Novas produções foram virtualmente encerradas, sendo apenas 4 países dos 12 Estados que continuam a manufacturar minas terrestres activamente – todos fora do tratado – e que ainda prendem-se a isso como uma opção.

Armazéns globais de minas estão a cair, com um total de 87 Estados Membros que completaram a destruição dos seus armazéns de minas antipessoais, colectivamente destruindo mais de 47 milhões de minas desde 1999. Contudo, após não ter cumprido com o prazo de quatro anos estabelecidos pelo tratado para destruir o seu arsenal, três Estados, a Bielorrússia (2008), Grécia (2008) e Ucrânia (2010), permanecem em violação da obrigação. Em nova pesquisa, com enfoque especial nos 31 Estados Membros do Tratado de Banimento de Minas com o número significativo de sobreviventes, o Monitor relata que novos acidentes causados por minas e outros explosivos restos da guerra (ERW) reduziram para cerca de mais da metade no decorrer dos últimos 15 anos. Ainda assim, civis, especialmente crianças, continuam a sofrer com as minas.

Durante a última década, três quartos de todas as pessoas mortas e feridas por minas e ERW nos 31 Estados Membros foram civis; dos quais, com dados registados desde 1999, cerca de metade eram crianças, no Afeganistão, crianças constituíram cerca de 61% dos acidentes de civis desde 1999.

Numa nova série de relatórios regionais sobre a assistência disponível para os sobreviventes e suas famílias, o Monitor examina quinze anos de progresso sem precedente e identifica as lacunas cruciais nos serviços para os sobreviventes de minas terrestres que têm soluções alcançáveis.

“A tendência decrescente contínua nos acidentes anuais, devido a minas terrestres antipessoais, mostra-nos que o tratado está a funcionar. Agora, novos recursos devem surgir e estar disponíveis para a assistência e recuperação das pessoas afectadas,” disse Loren Persi, co-coordenador da equipa de pesquisa de acidentes e assistência às vítimas. “Sobreviventes em muitos Países ainda enfrentam desafios semelhantes aos dos da conferência que teve lugar em Moçambique; eles têm falta de acesso a cuidados básicos devido a sua localização remota e a disponibilidade insuficiente de serviços sustentáveis,” acrescentou Persi.

### ***Remoção de Minas Terrestres e Apoio ainda em estado crítico***

Hoje, 56 Estados (32 dos quais são membros do tratado) e mais quatro (Kosovo, Nagorno-Karabakh, SomaliLand e Ocidente do Sahara) têm uma ameaça identificada de minas antipessoais. Contudo, o Monitor nota que dentro dos próximos 5 anos, 40 destes Estados estarão totalmente capacitados para completar as suas obrigações de remoção de minas, a coberto do tratado.

Vinte e sete Estados (incluindo Nepal, um Estado que não é parte do tratado) e uma outra área (Taiwan) declararam que suas terras estão limpas de minas desde que o tratado entrou em vigor em 1999.

No decorrer dos últimos cinco anos, perto de 1.5 milhões de minas colocadas foram removidas e destruídas em redor do mundo e perto de 1,000km<sup>2</sup> de terra foram limpos de acordo com os padrões internacionais. Em 2013, bem como nos anos anteriores, os programas de acção de minas no Afeganistão, Cambóia e Croácia registaram a maioria da área mundial limpa.

Despesas mundiais para actividades tais como educação de risco e remoção de minas, colectivamente conhecidas como acções de minas, continuam a exceder \$650 milhões por ano. O apoio internacional chegou a quase \$435 milhões em 2013, menos \$62 milhões do valor mais elevado registado em 2012 que foi \$497 milhões, embora dados ainda estejam incompletos. O financiamento nacional em 2013 registou cerca de \$198 milhões, um aumento de quase \$14 milhões comparando com o de 2012.

## **Fim**

### **Nota para o Editor:**

Ver copias embargadas dos relatórios completos do Monitor que serão apresentados na Terceira Conferencia de Revisão do na próxima semana em:

[https://www.dropbox.com/sh/mrm0wax5i4wtqad/AAAkZ\\_Y8T3B-zZMW90E7Jk47a](https://www.dropbox.com/sh/mrm0wax5i4wtqad/AAAkZ_Y8T3B-zZMW90E7Jk47a).

### **Sobre o Monitor:**

Monitor de Minas Terrestres e Munição Fragmentaria é a ala de pesquisa da Campanha Internacional de Eliminação de Minas Terrestres – Coligação de Munição Fragmentaria (ICBL-CMC). A ICBL foi galardoada com o Premio Nobel da Paz de 1997 pelo seu trabalho para erradicar minas terrestres. O Monitor é coordenado por um Comité de Pesquisa e Monitoria incluído no pessoal especializado do ICBL-CMC, líderes de equipas de pesquisa e representantes de quatro organizações não-governamentais: Handicap International, Human Rights Watch, Mines Action Canada e Norwegian People's Aid.

### **Links:**

- Monitor website - <http://www.the-monitor.org>
- ICBL website-<http://www.icbl.org/>
- Mine Ban Treaty-<http://www.apminebanconvention.org/>
- ICBL Facebook -<http://www.facebook.com/minefreeworld>
- ICBL Twitter-<https://twitter.com/minefreeworld>
- ICBL Flickr-<http://www.flickr.com/photos/minefreeworld/collections/>
- ICBL Youtube- <http://www.youtube.com/user/ICBLnetwork>
- Landmine and Cluster Munition Monitor Twitter-<https://twitter.com/MineMonitor>

Para mais informações contactar:

Jared Bloch, Media & Communications Manager, Tel: +41 786 83 4407/Mozambique +258 828 3103, Email: [jared@icblcmc.org](mailto:jared@icblcmc.org).